

MARA LISA CANAS DIAS

**PERSONALIDADE E STRESS EM MILITARES DA
FORÇA AÉREA PORTUGUESA: DIFERENÇAS
ENTRE GÉNERO**

Orientador: Professor João Pedro Oliveira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Psicologia

Lisboa

2010

MARA LISA CANAS DIAS

**PERSONALIDADE E STRESS EM MILITARES DA
FORÇA AÉREA PORTUGUESA: DIFERENÇAS
ENTRE GÉNEROS**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Psicologia, Aconselhamento e Psicoterapia, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Orientador: Professor Doutor João Pedro Oliveira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Psicologia

Lisboa

2010

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Doutor João Pedro Oliveira, por todo o apoio, confiança, nesta longa caminhada, por me ter ajudado a manter sempre a boa disposição e esperança, por me ter estimulado o interesse pela investigação, pela forma carinhosa que demonstrou ao longo de toda esta jornada.

Aos meus colegas de turma desta jornada, em especial à Carla Casquinha e ao José Cardoso, por todas as madrugadas acordadas, e por toda a amizade e cumplicidade.

A todas as pessoas da messe da Base Aérea nº6 do Montijo, por todo o carinho, amizade, compreensão, em especial às fantásticas cozinheiras Rosa e Maria João por todo o apoio incondicional que me deram, por tantas vezes prejudicarem as suas vidas familiares para que dessa forma os meus horários fossem mais leves a nível de escalas de serviço.

Ao meu Chefe Ajudante José Reis por todo o apoio e ensinamentos transmitidos, pessoa ímpar e fabulosa, com valores humanos excepcionais.

Ao meu Chefe Capitão José Costa por todo o seu apoio, carinho, companheirismo, por me ter sempre transmitido muita força e acreditar sempre em mim, quando eu própria já o punha em dúvida, os meus sinceros agradecimentos.

Ao centro de Altos Estudos Militares por toda a disponibilidade que me foi oferecida.

Ao Centro De Psicologia Aplicada do Exército por todo o material que me foi facultado e por toda a disponibilidade que me concederam.

Á minha camarada Rita Baptista por todo o seu apoio, amizade e camaradagem, durante todo o meu percurso académico.

Á minha mãe e irmão por terem sempre acreditado neste trabalho, por todas as palavras de ânimo e coragem nas alturas certas, por serem seres humanos fantásticos, á minha mãe por me ter transmitido toda a sua sabedoria, força, coragem e confiança.

Aos meus avós pois sem eles seria impossível chegar onde cheguei.

Aos meus amigos por todas as minhas ausências, nomeadamente à minha grande amiga Elisabete, ao meu primo Marco, ao João, ao Pedro e ao José.

Resumo

A organização militar é uma das mais importantes para qualquer país, é uma instituição com regras e valores muito bem definidos, em que factores como a personalidade, e o stress, terão de ser muito bem avaliados para que se possa integrar uma carreira militar.

A amostra estudada foi constituída por 200 militares da Força Aérea Portuguesa, com idades compreendidas entre os 19 e os 52 anos sendo a média de idades 26,3 anos (DP= 5,9).

Em estudos anteriores verificou-se que as diferenças entre géneros são uma condicionante no dia-a-dia de um militar (Lorenzi-Cioldi, 1994). Contudo, Eagly (1987), afirma que a diferença entre géneros tem uma pequena percentagem (5%), contra os 95% de variabilidade explicada por outros factores na vida militar.

Com esta investigação pretendeu-se verificar se existem diferenças entre géneros em relação aos factores básicos da personalidade, stress, afectividade e deseabilidade social, para além de outros aspectos relacionados com estes factores.

Utilizaram-se as seguintes medidas de avaliação: o *Big Five Inventory*, BFI (Benet-Martínez & John, 1998), a *Paulhus Deception Scale*, PDS (Paulhus, 1998), a *Positive and Negative Affect Schedule*, PANAS (Watson, Clark e Tellegen, 1998), e o *Daily Stress Inventory*, DSI, (Brantley e Glenn, 1989).

Conclui-se que ao nível da personalidade, nos factores de extroversão e conscienciosidade as mulheres apresentam valores mais elevados que os homens, em relação ao stress, nos factores competências pessoais, factores ambientais e stressores variados as mulheres obtêm valores mais baixos que os homens.

Palavras Chave: Militares, Personalidade, Stress, Diferenças entre Género

Abstract

The military institution is one of the most important in any country, it has very strict rules and values and therefore factors such as personality and stress must be thoroughly evaluated in order to integrate a military career.

The sample under study is constituted by 200 militaries of the Portuguese Air Force, with ages between 19 and 52 years old, being the average 26,3 (DP=5,9).

From previous studies it is known that differences in gender constitute a special condition in military personnel day to day life (Lorenzi-Cioldi, 1994). On the other hand, Eagly (1987), states that gender differences represents a small percentage (5%) against 95% of variance explained by other military life factors.

The main focus of this investigation was to determine if there were differences in gender in personality, stress, affect, social desirability and also to study other aspects related to these factors.

The measures used were: the Big Five Inventory, BFI (Benet-Martinez & John, 1998), the Paulhus Deception Scale, PDS (Paulhus, 1998), the Positive and Negative Affect Schedule, PANAS (Watson, Clark and Tellenger, 1998), the Daily Stress Inventory, DSI (Brantley and Glenn, 1998).

It was concluded that on the personality level, women present higher scores on factors such as extroversion and consciousness. On the stress level, when considering factors such as personal competences, environmental factors and varied stressors, women present lower scores than men.

Keywords: Military, Personality, Stress, Gender Differences

Abreviaturas:

(DSI) - Daily Stress Inventory

(PDS) - Paulhus Deception Scale

(PANAS) - Positive Affect Negative Affect Schedule

(BFI) - Big Five Inventory

(DACOWITS) - Defense Department Advisory Committee on Women in the Services

(COMP_PERS) - Competências pessoais

(STR_COG) - Stressores Cognitivos

(PROB_AMB) - Problemas Ambientais

(STR_VAR) - Stressores Variados

(BALUM) - Base Aérea do Lumiar

Índice

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - PERSONALIDADE	10
1.1 - DEFINIÇÃO DE PERSONALIDADE.....	11
1.2 - DEFINIÇÃO DE TRAÇO.....	12
1.3 - OS CINCO FACTORES DA PERSONALIDADE	13
CAPÍTULO 2 - STRESS	16
2.1 - CONCEITO DE STRESS	17
2.2 - STRESS NO CONTEXTO MILITAR.....	19
CAPÍTULO 3 – PERSONALIDADE E STRESS - DIFERENÇAS DE GÉNERO	22
CAPÍTULO 4 – CONCEPTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	26
4.1 - OBJECTIVO E HIPÓTESES.....	28
4.2 - AMOSTRA.....	28
4.3 - MEDIDAS.....	30
4.3.1 - QUESTIONÁRIO DE DADOS DEMOGRÁFICOS	30
4.3.2 - BIG FIVE INVENTORY (BFI)	30
4.3.3 - PAULHUS DECEPTION SCALES (PDS).....	31
4.3.4 - DAILY STRESS INVENTORY (DSI)	31
4.3.5 - POSITIVE AND NEGATIVE AFFECT SHEDULE (PANAS).....	31
4.4 - PROCEDIMENTO	32
4.5 - RESULTADOS.....	32
4.6 - DISCUSSÃO.....	45
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXO	53

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização sócio-demográfica da amostra	28
Tabela 2 - Estatística descritiva das dimensões estudadas	33
Tabela 3 - Comparação das médias da personalidade, do stress, da desejabilidade social, e da afectividade em função da idade	35
Tabela 4 - Comparação das médias da personalidade, do stress, desejabilidade social, e da afectividade em função do género.....	37
Tabela 5 - Comparação das médias das dimensões da personalidade, do stress, da desejabilidade social, e da afectividade em função do factor ser deslocado.....	38
Tabela 6 – Comparação das médias das dimensões do BFI em função da categoria profissional.....	39
Tabela 7 – Comparação das médias das dimensões PANAS e categoria profissional.....	39
Tabela 8 – Comparação das média das dimensões da escala PDS com a categoria profissional.....	40
Tabela 9 – Comparação das médias dos factores da escala DSI em função da categoria profissional.....	40
Tabela 10 – Correlação entre as dimensões da DSI, da PDS e do BFI.....	43
Tabela 11 – Correlações entre as dimensões do PANAS, PDS e BFI.....	44

Introdução

Nas últimas décadas, cada vez mais o stress é uma constante na vida do Ser Humano, mudanças constantes no estilo de vida dos indivíduos, ambientes cada vez mais exigentes, situações que saem da rotina e pedem respostas rápidas e correctas, vão funcionar como geradores de stress. Estes acontecimentos tornam os indivíduos mais frágeis e susceptíveis, o que leva a que as respostas nem sempre sejam as mais eficazes e correctas.

Segundo Lazarus, (1999), um acontecimento que deixa dado individuo muito perturbado, pode deixar outro completamente indiferente. Segundo este autor, “ é o significado construído pela pessoa sobre o que está a acontecer o factor crucial que leva à activação das respostas de stress”

As pessoas tendem a ser, ao longo da vida relativamente consistentes na forma como lidam com os acontecimentos. Estes factos levam a admitir que a personalidade, ou pelo menos, alguns dos seus traços sejam importantes a determinar o modo como os indivíduos se comporta em situações de stress (Stone e Neal, 1984).

A organização militar é considerada uma das mais importantes para o estado de qualquer país, e por isso é fundamental avaliar a personalidade destes indivíduos, a diferença existente entre géneros, e a importância que cada um tem na forma como lidam com o stress do quotidiano das suas carreiras aliciantes.

Esta temática foi escolhida numa tentativa de desenvolver uma área tão pouco explorada, também a referência às mulheres dentro das forças armadas tem sido algo pouco desenvolvido, o facto de viverem diariamente num “mundo dos homens”, a tarefa árdua de terem de acumular a vida militar com a responsabilidade familiar, o que torna o seu dia-a-dia exigente, desgastante e stressante.

Este trabalho tem como objectivo avaliar o perfil psicológico dos militares da Força Aérea Portuguesa, o stress vivenciado no dia-a-dia das suas carreiras, e as possíveis diferenças apresentadas pelos diferentes géneros.

Capítulo 1 – Personalidade

1.1- Definição de Personalidade

Desde tempos imemoriáveis, o ser humano tenta, explicar os comportamentos dos seus semelhantes, ou seja em todo o nosso percurso de vida estamos rodeados de uma certa “linguagem” sobre a personalidade humana. Fazemos retratos dos nossos amigos, dos nossos pais, e de todos os que nos rodeiam. O estudo da personalidade fala de uma grande diversidade de abordagens e métodos, a pesquisa da personalidade deve muito à psicométrica e à psicologia dinâmica, e também à psicanálise, a antropologia, a biologia, a criminologia, a filosofia, e a outras disciplinas da psicologia.

As observações relativas à personalidade são feitas desde que o homem foi capaz de utilizar a linguagem rudimentar. Dois séculos antes de Cristo, numa passagem pelo antigo testamento, Gedeão fala do interesse pela apreciação do comportamento. O grego Hipócrates fala de uma tipologia dos humores presentes no corpo do homem (sangue, bílis negra, bílis amarela, fleuma). Como podemos verificar ao longo dos tempos da história foi sempre notória a presença de apreciações ao comportamento humano.

Personalidade vem do grego *persona*, que significa “máscara de teatro”. A máscara do teatro antigo tinha pouco a ver com aquilo que entendemos hoje por máscara. Hoje ela é entendida como algo que esconde, é um disfarce. No teatro antigo, pelo contrário, a máscara, em vez de esconder, mostra o essencial, na medida em que retrata um carácter (que tem a ver sobretudo com as características éticas do ser humano, ex: cobardia e coragem tinham as suas máscaras; as máscaras exibiam traços físicos e inspiram os dramaturgos).

A personalidade está ligada às características ou traços de um indivíduo e não à sua pessoa física. Para traçar a personalidade de um indivíduo enumeram-se as suas características internas e as suas características relacionais ou sociais que mantemos com os outros.

Existiriam pelo menos cinquenta definições para definir personalidade, que se define por toda a dinâmica dos modelos bio-sociais que determinam a adaptação única do indivíduo ao mundo (Allport, 1937). (Cattell, 1965) defende a teoria que a personalidade seria um conjunto de traços, que vão predispor o indivíduo a agir de determinada forma perante determinada situação. Todas as definições aqui referidas excluem as diferenças físicas e

intelectuais, por isso nasce a necessidade de uma definição que não só faça referência a uma definição social como também física.

Todos os teóricos que nos falam de personalidade, tentam compreender como o indivíduo funciona como um todo, entender a personalidade não é só entender os processos psicológicos, mas também com todos as percepções vivenciadas por esse mesmo indivíduo, e são as relações destes processos com estas percepções que nos fazem como um todo organizado, vindo os autores a definir personalidade como aquela que representa as características da pessoa explicando padrões consistentes de sentimentos, pensamentos e comportamentos (John, Lawrence, 2004).

Factores internos e externos são importantes na determinação do comportamento humano. Existem teorias muito distintas acerca da personalidade, mas os psicólogos continuam a defender a teoria de que o comportamento humano é resposta de factores internos e externos. Vimos então verificar que tanto as pessoas como as situações são factores cruciais na definição do comportamento humano.

1.2 - Definição de Traço

A unidade básica para o estudo da personalidade do indivíduo é o traço.

O traço aparece na época do médico grego Hipócrates (460-377 a.C.) ou seja à acerca de mais de dois mil anos (Schultz & Schultz, 2002).

As abordagens dos traços iniciam-se com a teoria que os traços são formados através de factores biológicos herdados (Schultz & Schultz, 2002), todos os nossos traços seriam então fruto de uma herança biológica.

Os traços de personalidade eram considerados como predisposições a responder igualmente ou de modo semelhante a tipos diferentes de estímulos, resumindo traço da seguinte forma: os traços de personalidade são verdadeiros e existem em todo o ser humano; não são teorias ou boatos para classificar os comportamentos; os traços vão determinar os comportamentos, eles dão-nos motivação para interagir com o meio ambiente, e fazem-nos agir de determinada maneira, os traços podem ser demonstrados empiricamente, modificam-se ao longo do nosso percurso de vida, estão relacionados uns com os outros e podem ser sobrepostos em determinados situações ou em situações semelhantes, os traços definem o nosso carácter, segundo também (Allport, 1966) existem dois tipos de traços, os comuns que são idênticos a todos os indivíduos por exemplo de uma mesma cultura, e os individuais, que

conferem a cada ser humano um personalidade única, dando à teoria dos traços influências sociais, ambientais e culturais (Schultz & Schultz, 2002).

O conceito de traço está relacionado com correlação (Eysenck, 1985), os traços estão relacionados entre si, dando origem aos tipos, sendo estes grupos de traços correlacionados, assim como os traços serão um grupo de comportamentos ou tendências de actos relacionados entre si.

Para (Cattell, 1950) existe um conjunto de traços classificados da seguinte forma: traços comuns, são considerados traços comuns a todos os seres humanos, traços singulares, sendo estes traços individuais que podem ir desde gostar de andebol, gostar de futebol, traços de habilidades que se caracterizam pela nossa capacidade de destreza em relação aos objectivos que pretendemos atingir, traços de temperamento, que se referem aos nossos comportamentos em relação ao nosso meio ambiente, traços dinâmicos que se referem aos nossos interesses e motivações, traços superficiais que não são traços nem estáveis nem permanentes e podem ser influenciados por vários elementos, traços originais que são os estáveis e permanentes, e por fim traços constitucionais provém das condições biológicas e são moldados pelo nosso ambiente social e físico (Schultz & Schultz, 2002).

1.3 – O Modelo dos cinco Factores

O modelo dos cinco factores aparece quase de forma accidental, não existe uma explicação teórica para o facto de serem cinco e não por exemplo sete factores, mas os autores defendem que tal como, qualquer outra ciência, defende as suas teorias, também podem defender o facto de se ter dividido a personalidade em cinco dimensões sem que para isso tenha de existir uma teoria (John e MacCrae, 1992).

O Big Five aparece numa tentativa de organizar traços em várias dimensões da personalidade, (Cattell e Eysenck, 1965) sofrem algumas críticas, sendo consideradas as dimensões demasiadas, para a personalidade e (Eysenck, 1976) com um número exageradamente reduzido, surge então as cinco grandes dimensões de McCrae e Costa com cinco factores da personalidade que se referem a um modelo que pode ser aplicado a indivíduos de qualquer tipo de cultura, o que despertou grande interesse por parte dos investigadores (MacCrae e Costa, 2001).

(McCrae e Costa, 1997) vêm defender a teoria de que a personalidade se divide em cinco grandes dimensões, teoria esta que pressupõe que as diferenças comportamentais estão

associadas a estas cinco dimensões sendo por isso que o comportamento humano passa por estes cinco factores e também pelas condições ambientais, indo estas duas influenciar determinado comportamento, vindo o autor a afirmar que, “ a essência do nosso argumento é facilmente formulada: os traços de personalidade, como os temperamentos, são disposições endógenas que seguem caminhos intrínsecos de desenvolvimento os quais são independentes de influências ambientais” (McCrae e tal., 2000).

Este modelo os cinco grandes factores vem fazer o reforço de que qualquer tipo de traço da personalidade humana vem a ser apresentado dentro de um dos 5 factores, e que tanto para psicólogos como para leigos será fácil de classificar (MacCrae, 2006).

Inúmeras são as controvérsias acerca do nome de cada factor, mas de acordo com o Inventário NEO-PI-R temos os grandes factores: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à experiência, Amabilidade e Conscienciosidade, sendo que o Neuroticismo está relacionado com a estabilidade/instabilidade do indivíduo, este traço tem alguma conotação negativa e refere-se a emoções negativas como a ansiedade sentir-se desprotegido, negativismo, pessimismo, irritabilidade, por norma são indivíduos extremamente ansiosos com tendência para estados depressivos, apresentando mudanças bruscas de humor. Extroversão está relacionada com a socialização do indivíduo, por norma são sujeitos enérgicos, afectuosos, optimistas, extrovertidos, com um grande bom humor, sociáveis, no caso dos introvertidos, em indivíduos com valores baixos de Extroversão, por norma são, reservados, calmos, evitam ambientes com muitas pessoas e preferem locais mais isolados, mas não deixam de poder ter grandes competências sociais, na dimensão Abertura à Experiência caracterizam-se os sujeitos movidos pela curiosidade, imaginação fértil, sempre em busca de experiências novas, com o grandes conhecimento em diversas áreas, curiosos, os sujeitos com valores baixos, são mais tradicionais, mais calmos e ponderados, com comportamentos bastante rotineiros, em relação à dimensão Amabilidade, normalmente são indivíduos cordiais, simpáticos, agradáveis, doces, afáveis, de uma grande lealdade, sensíveis, por fim na dimensão da Conscienciosidade temos sujeitos responsáveis, disciplinados, verdadeiros, honestos, com cuidado extremo na execução das suas tarefas, utilizando a moralidade e sensatez nos seus actos (Lélé, Santos, Schlottfeldt e Silva, 2007).

O modelo dos cinco factores são considerados um instrumento muito útil e objectivo, ele é dotado de capacidade de se replicar a nível cultural, ou não fosse o *NEO Personality Inventory* considerado como um dos instrumentos mais utilizados a nível mundial numa vastidão de culturas ao nível da personalidade (MacCrae e Terracciano, 2005).

O modelo dos cinco factores fornece um dos mais importantes fenómenos da personalidade é uma teoria que aborda a personalidade como universal e com dimensões comuns das diferenças individuais e únicas dos indivíduos, a sua replicação inter-cultural e empírica validação é feita com este modelo, o modelo não explica tudo o que os psicólogos gostariam de saber sobre a personalidade mas traz-nos um fundamental ponto de partida, um desafio, (MacCrae e Jonh, 1992).

Capítulo 2 - Stress

2.1- Stress

O stress pode ter muitos significados, na visão de um leigo o stress é o estar exposto a situações que lhe causam tensão pressão, angústia, situações novas das quais não sabem se conseguem lidar com elas, situações às quais não sabem se conseguiram dar a resposta. Para um psicólogo o stress é algo que envolve mudanças bioquímicas, fisiológicas, comportamentais e psicológicas, (Ogden, 2004). A definição de stress tem vindo a alterar ao longo dos anos, pois também as exigências da evolução assim o obrigam. O stress é desenvolvido quando existem situações com que o indivíduo se depara ao longo da sua vida, situações estas, que ou por serem novas, ou com muita relevância na sua vida pessoal, ou com um grau de exigência que o indivíduo não saiba se consegue ter os recursos necessários para a ultrapassar, vão ser grandes fontes geradoras de stress.

Existem indivíduos mais vulneráveis ao desenvolvimento de stress, tal como existem alguns factores impulsionadores de stress, como os factores biológicos, fisiológicos, psicológicos, acontecimentos como as catástrofes ambientais, luto de alguém próximo, idade, condição económica, classe social.

Canon foi dos primeiros autores a falar de stress em 1932, de seguida em 1956, Selye faz referência a este tema, nos anos 70, é introduzido o stress na psicologia, dando uma ênfase ao facto de os factores externos ao indivíduo terem um efeito stressante neste, o modelo de (Lazarus, 1952) refere-se a duas formas diferentes de visualizar o mundo externo, através de uma avaliação primária que é somente relacionada com o ambiente externo, e uma avaliação secundária que se refere ao indivíduo, ou seja, o stress é desencadeado por uma interacção entre o mundo interno do sujeito e o mundo que está em seu redor.

Selvey, 1956 foi dos autores que mais falou de stress, ele definiu que stress é uma resposta corporal que é desencadeada quando o indivíduo é deparado com uma situação stressante, tendo por isso o organismo diferentes respostas mediante o acontecimento que causou stress, ocorrendo alterações a nível fisiológico a vários níveis, o ritmo cardíaco e respiratório, músculos das pernas e dos braços com tremores, suores, fazendo com que o

indivíduo esteja preparado para se “defender”, este autor em 1936 definiu a síndrome geral de adaptação, fazendo a explicação da defesa do organismo a uma ameaça com reacções fisiológicas, que estão divididas em três estádios, alarme, exaustão e resistência, realizando a distinção entre stress e o acontecimento causador de stress (Serra, 1979). O facto de uma exposição prolongada pode vir a provocar problemas disfuncionais e os acontecimentos físicos e sociais virem também a ser uma ameaça. Visto de uma perspectiva transaccional os processos de avaliação e motivação ganham importância intervindo entre o stressor e a resposta do sujeito (Krohne, 2002).

Estímulos com potencialidade para desenvolver stress poderão conduzir a diferentes respostas, em diferentes indivíduos, através dos seus recursos e das avaliações cognitivas das situações (Buunk e tal., 1988; Lazarus, 1999; Lazarus & Folkman, 1984).

O stress pode conduzir a diferentes respostas, em diferentes indivíduos, tudo depende da situação, dos recursos e da própria avaliação, o que nos leva a referir o modelo transaccional de (Lazarus & Folkman, 1984), tornando o stress psicológico como a relação entre o sujeito e o meio, sendo avaliada pelo sujeito como excedente dos seus recursos e colocando em perigo o seu bem-estar (Krohne, 2002; Lazarus & Folkman, 1984).

O modelo de Lazarus considera que o stress psicológico desencadeia-se quando o indivíduo vê como esgotadas todas as possibilidades para enfrentar as exigências internas e externas, este modelo dá ênfase ao contexto organizacional, as variáveis pessoais e as elevadas transacções potencialmente causadoras de stress, entre participantes e meio, tal como a forma de as superar (Lazarus, 1995; Spielberger & Reheiser, 1994).

Mesmo com todas as críticas que este modelo teve continua a ser o mais aceite como capaz de conceptualizar e operacionalizar o stress profissional, este autor incide a sua atenção na forma como acontecimentos particulares são entendidos e avaliados e, os processos de mediação fortemente influenciados pelas estratégias para os enfrentar, bem como a experiência prévia de cada indivíduo (Spielberger & Reheiser, 1994).

Os investigadores que dirigem os estudos relativamente ao stress têm focado a sua atenção para os instrumentos de medida, em contexto fisiológico, psicológico ou comportamental. A vastidão de variáveis é um dos problemas. Uma das dificuldades é determinada pelo contexto, que pode variar entre situações reais de aprendizagem, de condições extremas, de situações laboratoriais e de contextos sócio-psicológicos, pelo que registando-se algumas categorias gerais de acontecimentos causadores de stress, através das

suas reacções e das consequências, não é possível limitar o stress a uma definição única, dirigida a todos os participantes e ao meio em que se encontram (Mitchell & Larson, 1987).

Walter Canon, (1929), referem-se a uma teoria denominada “fight-or-flight” ou seja respostas de ataque ou fuga, respostas estas dadas em situações de stress, em que o indivíduo ou se prepara para se defender do ataque ou retira-se da zona indutora de stress, utilizada frequentemente em meio militar.

2.2- Stress em Contexto Militar

O stress é considerado por alguns investigadores como um dos conceitos científicos mais imprecisos (Brooks, Byrne & Hodson, 2000), mas é uma das áreas mais estudadas pela Psicologia e Medicina, estudos estes feitos na tentativa de compreender as situações que provocam mal-estar nos indivíduos.

O mais antigo envolvimento das ciências quanto às problemáticas da saúde devido ao trabalho devem-se a Hipócrates (Buunk et al., 1988). O aparecimento da palavra stress no *Índice da Psychological Abstracts*, em 1994 foi alvo de interesse por parte dos investigadores com o aparecimento de problemas de saúde mental causados pela II Guerra Mundial, nessa altura foi designado por “neurose de guerra” ou a “fadiga de batalha”, como as desordens emocionais dos combatentes, passou a ter contornos muito grandes nos conflitos seguintes começou a existir uma maior preocupação com o stress provocado por operações de teatro de guerra, como treina, e medidas a adoptar para uma melhor adaptabilidade por parte dos soldados (Lazarus, 1979).

No ano de 1945 foi publicado um livro intitulado *Men Under Stress* por um psiquiatra chamado Grinker, a partir daí o stress foi considerado um problema da humanidade e não só dos soldados (Lazarus, 1979; Lazarus & Folkman 1984; Pervin, 1993) O termo stress passa então a caracterizar todos os problemas derivados de conflitos, trauma, ansiedade, depressão, angústia. Vários autores se referem a esta problemática, com as mudanças rápidas que o mundo do trabalho teve, ao nível da introdução de novas tecnologias, aumento da competitividade, cortes orçamentais, oscilações dos mercados, o stress aparece como uma constante na vida dos trabalhadores.

Foi feito um estudo europeu em 1992 em que Paoli numa amostra de 13.000 empregados, 20% apresentam sinais de elevada pressão de horários, entre 35% a 40% apresenta ausência do controlo da função, e 25% encontra-se em tarefas repetitivas de curta duração. Outro estudo realizado na Holanda por Gründemann, Nijboer & Schellart, em 1991, referem-se aos problemas de saúde mental associados ao trabalho nas décadas de 70 e 80.

Num estudo realizado pela Fondation Européene pour l'amélioration des conditions de vie et de travail em 2007 conclui que 22% dos assalariados da União Europeia apresentam sintomas de stress profissional (Nasse & Légeron, 2008).

Nas Forças Armadas veio a abordar-se o stress segundo duas perspectivas: a organizacional e a especificidade da missão.

As primeiras perspectivas agrupam-se em quatro categorias que são alargadas a outras carreiras, o factor tarefa, factores relacionados com o papel, factores derivados do relacionamento interpessoal, e factores relacionados com a carreira. Os relacionados com a tarefa estão ligados à informação dada e também à sua ausência. Nas situações mais operacionais é importante que não sejam dadas as informações dos objectivos da missão que o militar vai realizar, pois poderá causar índices muito elevados de ansiedade, que muitas vezes são também provocados pela necessidade de prazos reduzidos para o cumprimento desses mesmos objectivos, (Surrador, 2005)

Situações de desempenho em que a tarefa não é bem explícita ocorrem muitas vezes, o que também é um factor desencadeante de stress, também existem muitas outras situações indutoras de stress dentro desta organização; situações de conflitos de papéis em que a tarefa desempenhada em nada se assemelha com as tarefas desempenhadas pelo indivíduo habitualmente, o constante factor de mobilidade, em que o militar se encontra, o poder ser destacado para outra unidade, a mobilidade para subida hierárquica, que obriga o militar a prestar serviço em outros locais para que possa progredir na carreira, longínqua da sua residência, os períodos de tempo passados dentro de unidades militares, o ter de ensinar, avaliar seus camaradas que por vezes tomam papéis de alunos, (Surrador, 2005).

Todas estas situações ocorrem diariamente dentro de uma instituição militar, e quando o indivíduo não consegue utilizar os recursos adequados, ou mesmo utilizando-os da melhor forma, desencadeia níveis de stress muito elevados.

Nas Forças Armadas Portuguesas, mais especificamente dentro da Força Aérea Portuguesa o estudo do stress tem estado no palco das suas atenções, nas Operações de Apoio à Paz, o stress do pessoal tripulante de aeronaves, e muitos tem sido os esforços por parte do Centro de Psicologia da Força Aérea Portuguesa no sentido de ajudar os militares a desenvolver estratégias para controlo de stress, o mais recente projecto é o CIMS (Critical Incident Stress Management – Gestão de Stress em Situações Críticas), (Surrador & Ribeiro 2005), também os seus gabinetes de apoio psicológico, bem como apoio psicológico em todas as unidades é uma constante dentro da Força Aérea Portuguesa, (Surrador, 2005)

No âmbito do pessoal militar não combatente vários foram os estudos também realizados, especialmente na interface entre o stress ocupacional e a saúde, muitos desses estudos permitiram verificar grande níveis de stress nestes militares.

Brooks, Byrne & Hodson, (1998) citaram um estudo realizado por MacIntry com militares do exército australiano, em que foram verificados índices de stress muito superiores nestes militares não combatentes, níveis estes que excediam a média nacional e ainda ultrapassavam os esperados por vítimas de desastres.

Capítulo III – Personalidade e Stress - Diferenças de Género

O papel da mulher na sociedade tem passado por inúmeras etapas no sentido de alcançar igualdade de direitos no acesso a todos os cargos profissionais.

Com a Revolução Industrial iniciou-se o primeiro abalo, onde a mulher deixa de ser vista como doméstica e corta com a tradicional mulher, esposa, mãe.

Com a enorme necessidade de mão-de-obra recorreu-se necessariamente à mulher, passando esta a pertencer às massas das classes operárias, esta mudança levou a que a mulher exigisse também os seus direitos dentro do mundo masculino, o direito a voto, o acesso a cargos públicos, a não discriminação sexual no campo profissional, a ao acesso a profissões totalmente masculinas e rigorosas como as forças armadas.

Numa altura em que grande parte dos homens era necessário nas linhas da frente de combate, as mulheres começaram a ser necessárias para salvaguardar outros serviços como os administrativos, logísticos, comunicações, enfermagem, e houve a necessidade de criar o Corpo Auxiliar Feminino, que foi um ponto de partida muito importante para a entrada das mulheres no mundo das forças armadas.

Portugal debatia-se na tentativa de se equiparar aos países mais desenvolvidos que eram seus parceiros tanto na CEE como na Nato, e por isso existia a necessidade urgente de dar um papel activo às mulheres no mundo profissional dentro das forças armadas, e por esse motivo as Forças Armadas Portuguesas teriam de se preparar para receber mulheres independentemente da vontade dos militares do sexo masculino.

Em Junho de 1945 é feita uma comunicação para avaliação de emprego em militares do sexo feminino com base em experiências em teatro de operações em que foram feitas algumas recomendações; as mulheres deviam ser completamente integradas nas forças armadas, sem qualquer tipo de distinção, o serviço militar devia ser voluntário para ambos os sexos, todas as restrições ao emprego de pessoal feminino deviam ser removidas, excepto quanto à qualificação para cada função, decorrente de avaliações sobre o desempenho, as mulheres deviam ser incluídas nos programas de treino para oficiais, as carreiras deviam ser idênticas para os militares de ambos os sexos, (Oneto, 1988), em 1951 é criado um Comité de Aconselhamento de Defesa sobre as mulheres nos serviços (DACOWITS) que faziam parte

cidadãos que serviam de conselheiros do Ministro da Defesa sobre o trabalho das mulheres na tropa, mais tarde em 1967 a Lei 90/30 elimina a limitação existente da entrada de apenas 2% de mulheres nas Forças Armadas, em 1973 o Treino de voo deixa de ser vedado às mulheres, em 1977 a Força Aérea Portuguesa abriu oportunidades às mulheres para o treino em lançamento de mísseis Titan, em 1978 as mulheres deixam de estar em Unidades separadas e com isto o resultado é o de que o número de mulheres no activo duplica de 1972 a 1976, (Lehnus & Lindsley, 1995), hoje em dia as mulheres tem as carreiras abertas em qualquer especialidade.

A muito custo as mulheres introduzem-se nas Forças Armadas, o que traz uma grande transformação ao nível das organizações militares, as relações ao nível de género sofrem transformações abruptas, os aspectos como o casamento deixam de ser tão relevantes na vida da mulher e a sua independência ganha forma, (Carreiras, 1997). Apesar da entrada das mulheres nas Forças Armadas inicialmente são-lhes vedadas um conjunto de especialidades, especialmente as relacionadas com o combate, são feitas várias manifestações feministas em toda a Europa no sentido de mostrar que as mulheres também têm capacidade para a gestão da violência, podemos mesmo observar na mitologia personagens como as Amazona, ou mesmo Joana D` Arc que foram mulheres guerreiras e que utilizavam a força e armas para se defenderem, para as mulheres o poder lutar é visto como uma forma de adquirirem o auto-respeito, a cidadania integral e a igualdade sexual, (Carreiras, 1997).

As diferenças de género estão enraizadas nas nossas sociedades, seja por diferenças psicológicas, sociais e culturais, (Carreiras, 1997, p.37), sendo os homens de realçar traços de instrumentalidade, independência e dominação e às mulheres características como a expressividade, dependência e submissão, (Carreiras, 1997).

Em 1936 é desenvolvido por Terman & Miles o teste de atitudes e interesses, sendo este teste um teste de masculinidade - feminilidade, em que a mulher se destaca pelas sua riqueza de emoções, timidez, docilidade, preocupa-se com o outro, e com as tarefas domésticas, enquanto que o homem preocupa-se mais com objectos mecânicos, actividades financeiras e actividades exteriores, (Lorenzi-Cioldi, 1994), também segundo estes autores o homem tem tendência a reprimir mais as emoções tornando-se mais racional e competitivo, egoísta, e calculista, enquanto que a mulher é mais sensível, compreensiva, com maior flexibilidade, preocupa-se com o próximo, mas também segundo (Brown, 1998), as famílias mais coesas e funcionais são aquelas que têm a capacidade de desempenhar papéis instrumentais e expressivos.

O Género Social:

Existem uma tendência social em associar o género a crenças existentes na sociedade, diferenças físicas, traços de personalidade, papéis sociais, competências profissionais e disposições emocionais, (Deux & Lafrance, 1998). Vários autores fizeram estudos com base em questionários masculinidade-feminilidade, verificou-se que em tarefas realizadas por ambos quando realizada com êxito no caso dos homens é atribuído o sucesso as homens pela sua competência, no caso da mulher é atribuído o factor sorte ou esforço, (Deux & Emswiler, 1994), ou seja é evidente a atribuição de estereótipos sociais em tarefas desempenhadas por ambos, são associados estereótipos dentro de cada sociedade ao sexo masculino, bem como ao sexo feminino.

O Género Psicológico:

Em 1998 Williams, Satterwhite e Saiz realizaram um estudo com dois mil estudantes universitários de 20 países incluindo os Estados Unidos em que era pedido que indicassem quais dos 300 adjectivos da Lista de Verificação de Adjectivos eles consideravam mais importantes e veio-se a verificar que as mulheres consideravam adjectivos como Inteligente, Leal, Equilibrada, Prestável, Confiável, Amigável, Cortês, Paciente, Agradável, Compreensiva, Optimista, Carinhosa, enquanto os homens consideravam Sexy, Agaz, Afeminada, Lógica, Desalinhada, Tensa, Modesta, Rebelde, Severa, Não – convencional, Apressada, Complicada, foi concluídos neste estudo que os traços considerados mais importantes escolhidos pelas mulheres são considerados mais favoráveis de concordância com a cultura Norte-Americana, enquanto os seleccionados pelos homens são vistos de forma menos desejável, (Schultz & Schultz, 2008).

O género masculino pressupõe-se uma personalidade mais activa, mais dominante, enquanto que o género feminino remete mais para uma personalidade submissa sensível, preocupada com o próximo, mas numa sociedade individualista como a nossa torna põe a mulher numa situação menos favorável, (Lorenzi-Cioldi, 1994), com o aumento desta competitividade e individualidade, torna-se psicologicamente saudável ser andrógino, (Deaux, 1990), até porque os defensores do conceito de androgenia dizem que as diferenças entre homens e mulheres são meramente culturais, pois um individuo andrógino reúne os traços positivos dos dois géneros, o que vai cortar com os estereótipos culturais enraizados e que teimam em desaparecer.

O género Biológico.

Maccoby e Jacklin em 1974 estudam as diferenças entre género e concluem que existem apenas quatro diferenças entre género, diferenças na capacidade cognitiva sendo esta maior para os homens, tal como a resolução de problemas numéricos, agressividade e capacidade de visualização espacial, tendo a mulher uma maior fluidez verbal, muitos são os estudos feitos nesta área mas poucos tem qualquer tipo de apoio empírico.

As diferenças entre género tem uma pequena percentagem, 5%, contra os 95% de variabilidade explicada por outros factores, Eagly, (1987) defende mesmo que as diferenças de género são apenas fruto da história, em que haveria uma distinção entre as domésticas e os trabalhadores, teoria esta que não faz qualquer tipo de sentido nos tempos modernos, os autores que dedicam estudos a esta temática fazem-no apenas no sentido de relembrar às nossas instituições que não se devem apoiar em dados que não são empíricos e diferenças que em nada se assemelham á realidade para continuar a colocar homens e mulheres em esferas diferentes, (Lott, 1996), até porque em profissões até à tão pouco tempo consideradas masculinas como as forças armadas, têm nas suas orgânicas mulheres em quase todas as especialidades e postos, dando estas todos os dias um contributo muito importante, tal como os homens para bem da nação.

Capítulo IV – Conceptualização da Investigação

4.1- Objectivos e hipóteses

O objectivo principal desta investigação é tentar depreender de que forma o stress é vivenciado entre o sexo masculino e o sexo feminino, nos militares da Força Aérea Portuguesa, tendo em conta os diferentes aspectos da personalidade, e de que forma vai influenciar no seu dia-a-dia no contexto pessoal e profissional.

Nesta investigação pretende-se estudar as seguintes questões de investigação:

- Verificar se existem diferenças entre o género e em relação os factores da personalidade, stress, afectividade e desejabilidade social
- Verificar se existem diferenças entre a categoria profissional e a forma de vivenciar o stress, os traços de personalidade, afectividade e desejabilidade social.
- Verificar se existem diferenças entre o facto de estarem deslocados e a forma como é vivenciado o stress.

4.2. - Amostra

A média de idades dos militares entrevistados é de 26,3 anos ($dp=5,9$ anos), o mais novo tem 19 anos e o mais velho 53 anos. O escalão etário mais representado é o escalão 21-25 anos, que compreende 46,0% do total de inquiridos. Homens e mulheres estão representados exactamente com a mesma proporção e no que se refere à etnia 96,0% são caucasianos.

Relativamente ao estado civil, a maioria é solteira (77,05%), seguindo-se depois os casados (12,0%), união de facto (7,0%) e os divorciados (4,0%).

Apenas 16,0% ($n=32$) tem filhos. Dos que têm filhos, 56,3% tem um filho e 34,4% tem dois filhos.

A análise da distribuição das habilitações académicas indica-nos que a maioria concluiu o ensino secundário (85,0%) e 12,5% concluiu o ensino superior.

A maioria dos inquiridos têm a categoria profissional de praças (67,0%) e uma parte importante encontra-se deslocada da sua residência habitual (38,0%), tal como se pode verificar na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica da amostra

	N	%	Média	DP
Sexo				
Masculino	100	50		
Feminino	100	50		
Idade	53	100	26,3	5,9
Estado Civil				
Solteiro	155	77,5		
Casado	24	12,0		
Divorciado	7	3,5		
União de Facto	14	7,0		
Habilitações				
2º ciclo	1	.5		
3º ciclo	4	2,0		
Ens. Secundário	170	85,0		
Licenciatura	23	11,5		
Mestrado	2	1,0		
Categoria				
Praça	134	67,0		
Sargento	52	26,0		
Oficial	14	7,0		

Deslocado	Sim	76	38,0
	Não	124	62,0

4.3 – Medidas

4.3.1 - Questionário de dados demográficos. É constituído por 5 questões referentes a dados pessoais (idade, género, etnia, estado civil e número de filhos) e por 4 questões relativas á actividade profissional (habilitações literárias, especialidade, categoria e o estar deslocado em serviço).

4.3.2- A personalidade: Avaliada pelo *Big Five Inventory* (BFI; Benet-Martínez & John, 1998), é uma medida de auto-avaliação da personalidade composta por 44 itens, apresentado numa escala tipo likert de 1 a 5 em que a resposta deve ser dada consoante a forma como se descreve, sendo os itens (1- “Discordo fortemente”, 2- “Discordo um pouco”, 3- “Nem concordo nem discordo”, 4- “Concordo um pouco”, e 5- “Concordo fortemente”).

Os resultados do BFI divide-se em cinco dimensões sendo elas o neuroticismo (oito itens 4, 9 14, 19, 24, 29, 34 e 39), esta dimensão tem como valor mínimo 8 que traduz estabilidade emocional, e como valor máximo 40 que traduz presença de neuroticismo.

A extroversão constituída por (oito itens 1, 6, 11, 16, 21, 26, 31 e 36), o valor mínimo é 8 que implica introversão, e o valor máximo é 40 que implica presença de extroversão.

A abertura à experiência é constituída por (dez itens 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 41 e 44), o valor mínimo é 10 que se traduz por comportamentos mais retraídos, e o valor máximo 45 que se traduz por comportamentos mais aventureiros e imaginativos.

A amabilidade é constituída por (nove itens 2, 7, 12, 17, 22, 27, 32 e 37) o valor mínimo é 9 que representa indivíduos com pouca amabilidade, o valor máximo 55 que representa indivíduos com bastante amabilidade, cordialidade.

A conscienciosidade é constituída por (nove itens 3, 8, 13, 18, 23, 28, 33, 38 e 43) sendo o valor mínimo 9 que se traduz por comportamentos pouco conscienciosidade e o valor máximo é 45 que traduz comportamentos com elevado nível de conscienciosidade.

Quanto às suas qualidades psicométricas em termos da sua fidelidade, foi obtido, relativamente à sua consistência interna, um α igual a .83. Relativamente à fidelidade das escalas temos um valor de α de .88 para a extroversão, .79 para a amabilidade, .82 para a conscienciosidade, .84 para o neuroticismo e .81 para a abertura à experiência.

4.3.3 - Desejabilidade Social:

Paulhus Deception Scale (Paulhus, D., 1998), é um auto-questionário que visa medir tendências ou estilos de resposta e as duas maiores formas de resposta de Desejabilidade social: Gestão da imagem e Auto-apresentação favorável.

Em relação às suas qualidades psicométricas, foi obtido relativamente à sua consistência interna resultados satisfatórios para as quatro amostras utilizadas. Para a dimensão Gestão da imagem os valores variaram entre .70 e .75. Para a dimensão Auto Apresentação Favorável variaram entre .81 e .86.

4.3.4 - Daily Stress Inventory:

A escala DSI (*Daily Stress Inventory*, Phillip J. Brantley, Ph. D. and Glenn N. Jones, Ph. D., 1989) é uma escala de auto-avaliação constituída por 58 itens. Os 58 itens que compõem a escala são avaliados individualmente numa escala tipo likert de 7 pontos, o qual varia entre (ocorre mas não causa stress e causa-me pânico).

O DSI é constituído por três pontos: a) número de acontecimentos ocorridos naquele dia, b) a soma dos valores do impacto atribuído a cada item, e c) a média dos acontecimentos ocorridos por dia. O DSI é agrupado por cinco conjuntos: Problemas inter-pessoais (12 itens), Competências pessoais (10 itens), Stressores cognitivos (5 itens), factores ambientais (14 itens), e stressores variados (17 itens). Em relação às suas qualidades psicométricas temos valores de consistência interna alpha de cronbach entre 0.83 e 0,87.

4.3.5 - Positive Affect Negative Affect Schedule: A escala Panas (Positive and Negative Affect Schedule, desenvolvido por Watson, Clark e Tellegen, 1988) é uma escala de auto-resposta composta por 20 itens que medem o humor e tem duas dimensões a afectividade positiva e afectividade negativa o tipo de resposta é de Likert de 5 pontos variando entre (1) muito ligeiramente (2) Um pouco (3) Moderadamente (4) Bastante (5) Extremamente. A escala *Positive and Negative Affects Schedule* (PANAS; Watson, Clark e Tellegen, 1998) que continua como uma das escalas mais utilizadas e mais validadas nos vários países, é esta a escala que se pretende validar para a população portuguesa, é uma escala de auto avaliação composta por 20 itens. É constituída por itens como o entusiasmo, activo, alerta e determinado, a escala do afecto negativo engloba itens como aflito, assustado e perturbado. Os 20 itens que compõem a escala são avaliados individualmente numa escala tipo likert de 5 pontos, o qual varia entre (nada ou muito ligeiramente e extremamente. Em relação às suas qualidades psicométricas temos valores de consistência interna alpha de cronbach entre 0,84 e 0,90.

4.4 – Procedimento

Foi solicitada a participação de 200 militares de todas as categorias e especialidades pertencentes á Força Aérea Portuguesa. A informação foi recolhida através de um protocolo de investigação (ver Anexo), constituído por um questionário de dados demográficos, um questionário de personalidade, Big Five Inventory (Benet-Martínez & John, 1998), um questionário de desejabilidade social Paulhus Deception Scale (Paulhus, D., 1998), um questionário de stress, Stress Inventory, (Phillip J. Brantley, Ph. D. and Glenn N. Jones, Ph. D., 1989) e um questionário de afectividade, Positive and Negative Affect Schedule, desenvolvido por (Watson, Clark e Tellegen, 1988).

Os questionários foram recolhidos durante o mês de Março e Abril na Base Aérea nº 6, na BALUM, base aérea do Lumiar, e na Escola de Instrução da Ota.

A entrega e preenchimento dos questionários foram realizados numa sala de reuniões, os participantes foram informados sobre o anonimato e confidencialidade deste questionário.

Esta investigação tem um carácter transversal e baseia-se num estudo correlacional.

Depois de recolhidos todos os dados, foram introduzidos numa base de dados, e os respectivos procedimentos estatísticos foram realizados com o programa *Statistical Package for Science* (SPSS 17) .

4.5– Resultados

Na tabela 2, apresenta-se a estatística descritiva de cada uma das dimensões estudadas.

Verificamos que em relação á escala DSI, na dimensão problemas interpessoais temos um máximo de 55, um mínimo de 0, com uma média de 15,87, e com um desvio padrão de 16,215.

Na dimensão competências pessoais encontramos um máximo de 56, um mínimo de 0, com média de 11,11, sendo o desvio padrão de 14,537.

Na dimensão stressores cognitivos encontramos um máximo de 33 e um mínimo de 0, sendo o desvio padrão 8,91, e um desvio padrão de 8,248.

Na dimensão dos factores ambientais, encontramos um máximo de 78, um mínimo de 0, a média 16,27, e o desvio padrão 20,073.

Na dimensão stressores variados temos um máximo de 86, um mínimo de 0, sendo a média 17,45, e o desvio padrão 25,122.

Em relação á escala PDS, na dimensão auto-apresentação favorável, temos um máximo de 45, um mínimo de 0, a média 2,76, e o desvio padrão 3,973.

Na dimensão gestão da imagem, temos um máximo de 17, um mínimo de 0, uma média de 8,68, sendo o desvio padrão 3,79.

Relativamente ao PDS total temos um máximo de 55, um mínimo de 0, com uma média de 11,44, e o desvio padrão com um valor de 6,195.

Relativamente à escala da personalidade avaliada pelo BFI, temos para o factor extroversão um máximo de 39, um mínimo de 15, a média de 27,48, e o desvio padrão de 4,667.

No factor amabilidade, os valores foram de um máximo de 45, a um mínimo de 19, a média 33,93, e o desvio padrão 4,964.

No factor conscienciosidade, apresenta uma média de 33,05, indo de um máximo de 45, a um mínimo 15, e desvio padrão de 5,464.

O factor neuroticismo apresenta um desvio padrão de 5,080, uma média de 22,67, sendo o máximo de 37, e o mínimo de 8.

O factor abertura á experiência, a sua média é de 36,39, com um desvio padrão de 5,819, indo de um máximo de 66 a um mínimo de 23.

Na escala PANAS, a dimensão afectividade positiva a média foi de 35,84, o máximo de 47, um mínimo 17, e desvio padrão 5,527.

Na dimensão afectividade negativa o desvio padrão foi de 6,485, com um máximo de 43, mínimo de 10, e a media de 19,74.

Os sujeitos da amostra apresentam valores mais altos para a abertura á experiência (M = 36,39) e valores mais baixos para a auto-apresentação favorável (M = 2,76).

Tabela 2 – Estatísticas descritivas das dimensões estudadas

	N	Mínimo	Máximo	Média	D. Padrão
Pro_int	200	0	55	15,87	16,215
Com_pers	200	0	56	11,11	14,537
Str_cog	200	0	33	8,91	8,248
Prob_amb	200	0	78	16,27	20,073
Str_var	200	0	86	17,45	25,122
Auto-apresentação Favoravel	200	0	45	2,76	3,973
Gestão da Imagem	200	0	17	8,68	3,769
PDS_TOT	200	0	55	11,44	6,195
Extroversão	200	15	39	27,48	4,667
Amabilidade	200	19	45	33,93	4,964
Conscienciosidade	200	15	45	33,05	5,464
Neuroticismo	200	8	37	22,67	5,080
Abertura à experiência	200	23	66	36,39	5,819
Afectividade Positiva	200	17	47	35,84	5,527
Afectividade Negativa	197	10	43	19,74	6,485
Pro_int	200	0	55	15,87	16,215
Com_pers	200	0	56	11,11	14,537

Legenda: Pro_int- Problemas Interpessoais; Comp_pers- Competências Pessoais; Str Cog – Stressores Cognitivos; Prob_Amb - Problemas Ambientais; Str_Var – Stressores Variados

Para comparar as dimensões da personalidade, desejabilidade social stress e afectividade em relação á idade, dividiu-se a amostra em dois grupos, um com sujeitos com idade igual ou superior a 25, e um com idade igual ou inferior a 25 anos, na tabela que se

segue apresentamos os valores médios, desvio padrão, também o teste t de student em por idade em relação às dimensões citadas.

A tabela 3 mostra que não existem diferenças estatisticamente significativas, mas existem algumas diferenças entre os grupos apresentados.

Em relação á escala DSI, existem valores mais baixos para o factor problemas inter-pessoais, competências pessoais, stressores cognitivos, factores ambientais e stressores variados nos sujeitos com idades superiores ou iguais a 25 anos, sendo respectivamente, (M = 14,06; DP = 14,962); (M = 10,43; DP = 14,039); (M= 8,73; DP = 7,982); (M = 14,98; DP= 18,997); (M= 15,48; DP= 24,435), sendo os valores mais altos para os sujeitos menores de 25 anos para os mesmos factores, (M= 17,98; DP= 17,418); (M= 11,91; DP= 15,139); (M= 9,12; DP= 8,589); (M= 17,78; DP= 21,271); (M= 19,76; DP= 25, 847).

Em relação á escala PDS a diferença é pouca, sendo para os sujeitos maiores de 25 anos de idade mais alta, (M= 11,69; DP= 5,259), e para os sujeitos menores de 25 anos valores mais baixos, (M= 11,15; DP= 7,159).

Nos factores da personalidade existem valores mais elevados nos sujeitos maiores de 25 anos para os factores amabilidade (M= 34,70; DP= 4,576), no factor conscienciosidade (M=33,95; DP= 5,395), e para o factor abertura á experiência (M=37,36; DP=5,880), contrastando com os valores mais baixos para os sujeitos com idades inferiores a 29 anos para os mesmos factores respectivamente, (M= 33,02; DP= 5,264); (M=31,99; DP= 5,381) e (M= 35,24; DP= 5,562).

Na escala PANAS, os sujeitos com idade superior a 25 anos apresentam no factor afectividade negativa (M= 19,42; DP= 6,087) valores mais baixos relativamente aos sujeitos com idades inferiores a 25 anos (M= 20,10; DP= 5,562).

Tabela 3 - Comparação das médias da personalidade, do stress, desejabilidade social, e da Afectividade em função da idade

	≥ 25		< 25		T	Sig.
	M	DP	M	DP		
Pro_Int	14,06	14,962	17,98	17,418	-1,709	,005
Com_pers	10,43	14,039	11,91	15,139	-,720	,282
Str_Cog	8,73	7,982	9,12	8,589	-,331	,415
Prob_Amb	14,98	18,997	17,78	21,271	-,984	,113
Str_Var	15,48	24,435	19,76	25,847	-,1,202	,254
Auto-Apresentação Favorável	2,45	2,656	3,12	5,097	-1,183	,275
Gestão de Imagem	9,23	3,634	8,03	3,842	2,265	,497
PDS_TOT	11,69	5,259	11,15	7,159	,605	,193
Extroversão	27,58	4,681	27,36	4,673	,339	,988
Amabilidade	34,70	4,576	33,02	5,264	2,417	,260
Conscienciosidade	33,95	5,395	31,99	5,381	2,570	,633
Neuroticismo	22,61	5,019	22,74	5,178	-,177	,644

Abertura à Experiência	37,36	5,880	35,24	5,562	2,608	,887
Afectividade Positiva	35,76	5,588	35,95	5,482	-,237	,683
Afectividade Negativa	19,42	6,087	20,10	6,936	-,727	,279

*p ≤ 0.05 **p ≤ 0.01

Legenda: Pro_int- Problemas Interpessoais; Comp_pers- Competências Pessoais; Str Cog – Stressores Cognitivos; Prob_Amb - Problemas Ambientais; Str_Var – Stressores Variados

A tabela 4 mostra os valores médios, de desvio padrão, e t de Student em relação ao género e aos factores estudados.

Na tabela 4 fomos verificar as diferenças existentes entre as dimensões estudadas e o factor género feminino e masculino, e podemos verificar que em relação às dimensões da escala DSI, as mulheres apresentam valores mais baixos em todas as dimensões, em relação á escala PDS total as mulheres apresentam valores mais altos (M= 12,90; DP= 5,294), em relação ao género masculino (M= 9,98; DP= 6,694).

Em relação aos traços de personalidade na dimensão extroversão as mulheres apresentam valores mais elevados (M= 28,24; DP= 4,608), relativamente aos homens (M= 26,72; DP= 4,623).

Na dimensão amabilidade também as mulheres têm valores mais elevados (M= 34,31; DP= 4,320), relativamente aos homens (M= 33,55; DP= 5,529).

A dimensão conscienciosidade também as mulheres voltam a apresentar valores mais altos (M= 34,44; DP= 5,260), apresentando os homens (M= 31,66; DP= 5,334).

Relativamente à dimensão neuroticismo a realidade é a mesma, mulheres com valores mais elevados (M= 23,10; DP= 5,667) em relação aos homens (M= 22,24; DP= 4,404).

Por fim na dimensão abertura á experiência volta-se a verificar valores mais altos nas mulheres (M= 37,13; DP= 5,352), e valores mais baixos nos homens (M= 35,64; DP= 6,188).

Na escala PANAS as mulheres também apresentam valores mais elevados que os homens, sendo na afectividade positiva uma maior diferença (M= 37,27; DP= 4,8749), e os homens (M= 34,42; DP= 5,791).

Tabela 4 - Comparação das médias das dimensões da personalidade, do Stress, desejabilidade social, e da Afectividade em função do Género

	Masculino		Feminino		t	Sig.
	M	DP	M	DP		
Pro_Int	18,07	18,155	13,66	13,750	1,936	0,000
Com_Pers	13,86	16,673	8,36	11,469	2,718	0,000
Str_Cog	9,75	8,918	8,07	7,470	1,444	0,005
Prob_Amb	19,60	23,449	12,94	15,415	2,373	0,000
Str_Var	21,83	28,864	13,07	19,918	2,498	0,000
Auto-apresentação Favorável	2,45	4,760	3,07	2,979	-1,104	,754
Gestão da Imagem	7,53	3,727	9,83	3,464	-4,520	,394
PDS_TOT	9,98	6,694	12,90	5,294	-3,421	,565
Extroversão	26,72	4,623	28,24	4,608	-2,329	,972
Amabilidade	33,55	5,529	34,31	4,320	-1,083	,001
Conscienciosidade	31,66	5,334	34,44	5,260	-3,711	,401
Neuroticismo	22,24	4,404	23,10	5,667	-1,198	,052
Abertura à Experiência	35,64	6,188	37,13	5,352	-1,821	,521

Afectividade Positiva	34,42	5,791	37,27	4,874	-3,765	,164
Afectividade Negativa	19,97	5,851	19,51	7,067	,496	,043

Legenda: Pro_int- Problemas Interpessoais; Comp_pers- Competências Pessoais; Str_Cog – Stressores Cognitivos; Prob_Amb - Problemas Ambientais; Str_Var – Stressores Variados

Na tabela 5 analisamos as médias e os respectivos desvios padrão relativamente ao factor ser deslocados em relação às dimensões da personalidade, afectividade, desejabilidade social e stress. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 5. Comparação das médias das dimensões da personalidade, do Stress, desejabilidade social, e da Afectividade em função da variável deslocação

	Sim		Não		T	Sig.
	M	DP	M	DP		
Pro_Int	15,67	16,730	15,98	15,959	-,132	,538
Com_Pers	10,92	14,600	11,23	14,557	-,144	,788
Str_Cog	9,11	8,353	8,79	8,215	,261	,574
Prob_Amb	16,66	21,091	16,03	19,506	,213	,163
Str_Var	18,24	25,674	16,97	24,870	,346	,690
Auto-apresentação Favorável	2,54	2,564	2,90	4,634	-,614	,587
Gestão da Imagem	8,66	3,729	8,69	3,809	-,065	,691
PDS_TOT	11,20	5,384	11,59	6,660	-,433	,516
Extroversão	27,07	4,374	27,73	4,837	-,983	,479
Amabilidade	34,00	4,572	33,89	5,207	,156	,551
Conscienciosidade	32,80	5,197	33,20	5,637	-,500	,746
Neuroticismo	23,04	4,992	22,44	5,141	,804	,477

Abertura à Experiência	36,04	6,411	36,60	5,440	-,657	,741
Afectividade Positiva	34,82	6,177	36,48	5,010	-2,079	,025
Afectividade Negativa	20,03	7,011	19,56	6,170	,488	,388

Legenda: Pro_int- Problemas Interpessoais; Comp_pers- Competências Pessoais; Str Cog – Stressores Cognitivos; Prob_Amb - Problemas Ambientais; Str_Var – Stressores Variados

A tabela 6 mostra as médias e respectivos desvios padrão em relação á escala Big Five e as diferentes classes, Praça, Sargentos, e oficiais.

Encontram-se diferenças estatisticamente significativas na dimensão neuroticismo, abertura á experiência e conscienciosidade.

Tabela 6 -Comparação das médias das dimensões do BFI em função da Categoria Profissional

	Praça		Sargento		Oficial		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
Neuroticismo	23.32	5.009	21.21	4.995	21.86	5.187	0.032*
Extroversão	27.13	4.604	28.12	4.869	28.50	4.416	0.303
Abertura à experiência	35.67	5.359	38.31	6.816	36.07	4.698	0.020*
Amabilidade	33.42	4.962	34.92	4.946	35.14	4.589	0,114
Conscienciosidade	32,10	5,307	34,71	5,363	36,00	5,129	0,001*

*p ≤ 0.05 **p ≤ 0.01

Legenda: Pro_int- Problemas Interpessoais; Comp_pers- Competências Pessoais; Str Cog – Stressores Cognitivos; Prob_Amb - Problemas Ambientais; Str_Var – Stressores Variados

A tabela 7 refere-se á escala PANAS, e as diferentes classes, existindo diferenças significativas em relação á afectividade negativa.

Tabela 7 – Comparação das médias das dimensões da PANAS em função da Categoria Profissional

	Praça		Sargento		Oficial		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
Afectividade positiva	35,43	5,41	36,63	5,95	36,85	4,75	,322
Afectividade negativa	20,68	6,64	17,75	5,86	18,21	5,43	,014 *

*p ≤ 0.05 **p ≤ 0.01

A tabela 8 refere-se à escala de Desejabilidade Social, não se encontrando diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 8 -Comparação das médias das dimensões da PDS em função da Categoria Profissional

	Praça		Sargento		Oficial		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
Gestao da Imagem	2.85	4.47	2.76	2.88	1.85	1.87	.675
Auto-apresentacao	8,50	3,86	8,86	3,65	9,71	3,26	,478
PDS total	11,35	6,68	11,63	5,50	11,57	3,34	,959

A tabela 9 refere-se à escala de stress DSI, encontrando-se diferenças estatisticamente significativas na dimensão problemas inter-pessoais.

Tabela 9- Comparação das médias dos factores do DSI em função da Categoria Profissional

	Praça		Sargento		Oficial		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
Pro_int	18,14	17,538	11,69	13,009	9,57	6,958	0,016*
Comp_Pers	12,70	15,371	8,67	13,407	4,93	4,649	0,060
Str_cog	9,69	8,560	7,79	7,714	5,57	5,906	0,107
Prob_amb	18,65	21,675	12,08	16,587	9,07	9,864	0,050
Str_var	20,45	26,790	12,67	22,133	6,50	9,121	0,039

*p ≤ 0.05 **p ≤ 0.01

Legenda: Pro_int- Problemas Interpessoais; Comp_pers- Competências Pessoais; Str Cog – Stressores Cognitivos; Prob_Amb - Problemas Ambientais; Str_Var – Stressores Variados

A tabela 10 representa as correlações entre as dimensões da personalidade e a escala DSI, PDS e as dimensões da personalidade.

Na dimensão extroversão verificamos diferenças estatisticamente significativas para a dimensão auto-apresentação favorável ($r = ,140$, $p \leq .05$), para a dimensão PDS total ($r = ,141$, $p \leq .05$), para a dimensão amabilidade ($r = ,308$, $p \leq .01$) e para a dimensão abertura à experiência ($r = ,353$, $p \leq .01$), e diferenças estatisticamente significativas negativas para a dimensões conscienciosidade ($r = -,320$, $p \leq .01$).

Relativamente à dimensão amabilidade, foram encontradas diferenças estaticamente significativas para a dimensão auto apresentação favorável ($r = ,187$, $p \leq .01$), para a dimensão gestão da imagem ($r = ,457$, $p \leq .01$), para a dimensão PDS total ($r = ,398$, $p \leq .01$), para a dimensão extroversão ($r = ,308$, $p \leq .01$), para a dimensão conscienciosidade ($r = ,380$, $p \leq .01$), e para a dimensão abertura à experiência ($r = ,383$, $p \leq .01$), também se encontram diferenças estaticamente significativa negativas para as dimensões problemas interpessoais ($r = -,294$, $p \leq .01$), competências pessoais ($r = -,278$, $p \leq .01$), stressores cognitivos ($r = -,312$, $p \leq .01$), problemas ambientais ($r = -,297$, $p \leq .01$), stressores variados ($r = -,299$, $p \leq .01$).

Em relação à dimensão conscienciosidade encontramos diferenças estaticamente significativas para a dimensão auto-apresentação favorável ($r = ,189$, $p \leq .01$), para a dimensão auto-apresentação favorável ($r = ,189$, $p \leq .01$), gestão da imagem ($r = ,467$, $p \leq .01$), PDS total ($r = ,406$, $p \leq .01$), extroversão ($r = ,320$, $p \leq .01$), amabilidade ($r = ,523$, $p \leq .01$), e abertura à experiência ($r = ,436$, $p \leq .01$), existindo também diferenças estaticamente significativas negativas em relação à dimensão problemas interpessoais ($r = -,297$, $p \leq .01$), competências pessoais ($r = -,270$, $p \leq .01$), stressores cognitivos ($r = -,294$, $p \leq .01$), problemas ambientais ($r = -,290$, $p \leq .01$), stressores variados ($r = -,254$, $p \leq .01$), e neuroticismo ($r = -,290$, $p \leq .01$).

Na dimensão neuroticismo temos diferenças estatisticamente significativas para a dimensão problemas interpessoais ($r = ,243$, $p \leq .01$), competências pessoais ($r = ,243$, $p \leq .01$), stressores cognitivos ($r = ,302$, $p \leq .01$), problemas ambientais ($r = ,301$, $p \leq .01$), stressores variados ($r = ,259$, $p \leq .01$), e também existem diferenças estatisticamente significativas negativas para a dimensão gestão da imagem ($r = -,161$, $p \leq .05$), PDS total ($r = -,166$, $p \leq .05$), extroversão ($r = -,326$, $p \leq .01$), amabilidade ($r = -,380$, $p \leq .01$), conscienciosidade ($r = -,290$, $p \leq .01$), e abertura à experiência ($r = -,147$, $p \leq .05$).

Em relação à dimensão abertura à experiência verifica-se diferenças estatisticamente significativas para a dimensão auto-apresentação favorável ($r = ,288$, $p \leq .01$), gestão da imagem ($r = ,317$, $p \leq .01$), PDS total ($r = ,377$, $p \leq .01$), extroversão ($r = ,353$, $p \leq .01$), amabilidade ($r = ,383$, $p \leq .01$), e conscienciosidade ($r = ,436$, $p \leq .01$), verifica-se também diferenças estatisticamente significativas negativas para a dimensão problemas interpessoais ($r = -,177$, $p \leq .05$), competências pessoais ($r = -,140$, $p \leq .05$), problemas ambientais ($r = -,179$, $p \leq .05$), stressores variados ($r = -,167$, $p \leq .05$), e neuroticismo ($r = -,147$, $p \leq .05$).

Tabela 10- Correlações entre as dimensões do DSI, da PDS e do BFI

	Pro_Int	Com_Pers	Str_Cog	Prob_Amb	Str_Var
Auto-apresentação Favorável	-,174*	-,157*	-1,85**	-,120	-,088
Gestão da Imagem	-,363**	-,279**	-,320**	-,329**	-,335**
PDS_TOT	-,333**	-,271**	-,314**	-,277**	-,261**
Extroversão	-,057	-,117	-,120	-,111	-,104
Amabilidade	-,294**	-,278**	-,312**	-,297**	-,299
Conscienciosidade	-,297**	-,270**	-,294**	-,290**	-,254**
Neuroticismo	,243**	,243**	,302**	,301**	,259**
Abertura à Experiência	-,177*	-,140*	-,129	-,179*	-,167*

* $p \leq 0.05$ ** $p \leq 0.01$

Legenda: Pro_int- Problemas Interpessoais; Comp_pers- Competências Pessoais; Str Cog – Stressores Cognitivos; Prob_Amb - Problemas Ambientais; Str_Var – Stressores Variados

A tabela 11 apresenta as correlações existentes entre a escala PANAS e a escala de deseabilidade social, a escala de stress e os cinco factores da personalidade.

Na dimensão afectividade positiva apresentam-se diferenças estatisticamente significativas fortes para a dimensão auto-apresentação favorável ($r = ,215, p \leq .01$), gestão da imagem ($r = ,189, p \leq .01$), PDS total ($r = ,253, p \leq .01$), extroversão ($r = ,505, p \leq .01$), amabilidade ($r = ,280, p \leq .01$), conscienciosidade ($r = ,361, p \leq .01$), abertura à experiência ($r = ,465, p \leq .01$), e encontram-se diferenças estatisticamente significativas negativas para a dimensão problemas ambientais ($r = -,149, p \leq .05$).

Na dimensão afectividade negativa temos diferenças estatisticamente significativas para a dimensão problemas interpessoais ($r = ,329, p \leq .01$), competências pessoais ($r = ,327, p \leq .01$), stressores cognitivos ($r = ,379, p \leq .01$), problemas ambientais ($r = ,338, p \leq .01$), stressores variados ($r = ,317, p \leq .01$), e neuroticismo ($r = ,484, p \leq .01$), e também existem diferenças estatisticamente significativas negativas para a dimensão auto-apresentação favorável ($r = -,217, p \leq .01$), extroversão ($r = -,201, p \leq .201$), e conscienciosidade ($r = -,317, p \leq .01$).

Tabela 11- Correlações entre as dimensões da PANAS, do DSI, da PDS e do BFI

	Afectividade Positiva	Afectividade Negativa
Pro_Int	-,109	,329**
Com_Pers	-,137	,327**
Str_Cog	-,124	,379**
Prob_Amb	-,149*	,338**
Str_Var	-,133	,317**
Auto-apresentação Favorável	,215**	-,217**
Gestão da Imagem	,189**	-,298
PDS_TOT	,253**	-,320
Extroversão	,505**	-,201**
Amabilidade	,280**	-,332**
Conscienciosidade	,361**	-,317**
Neuroticismo	-,110	,484**

Abertura à Experiência

,465**

-,075

* $p \leq 0.05$ ** $p \leq 0.01$

Legenda: Pro_int- Problemas Interpessoais; Comp_pers- Competências Pessoais; Str Cog – Stressores Cognitivos; Prob_Amb - Problemas Ambientais; Str_Var – Stressores Variados

4.6 - Discussão dos resultados

Fazendo uma interpretação dos resultados obtidos ao longo desta investigação, verificamos que os indivíduos de ambos os géneros têm valores mais altos na dimensão abertura à experiência, auto-apresentação favorável, stressores variados e afectividade positiva, e valores mais baixos nas dimensões neuroticismo, gestão de imagem e stressores cognitivos.

Relativamente à abertura à experiência verificaram-se valores elevados, o que demonstra que os indivíduos do género masculino e feminino definem-se pela curiosidade, imaginação fértil, busca constante de novas experiências, o que nem sempre pode ser considerado positivo, visto a responsabilidade que alguns actos menos conscientes possam vir a prejudicar o desempenho das suas tarefas. Em relação à auto-apresentação favorável é um factor importante na vida de um militar dos dois géneros, pois constantemente são avaliados e reforçados os seus desempenhos positivos, na dimensão afectividade positiva as médias também foram altas o que nos leva a reforçar a ideia de que as diferenças entre género são apenas mitos, não se devendo por isso basear em estudos que nada têm de empírico (Lott, 1996).

Relativamente às correlações quase todas as correlações foram significativas, sendo as excepções a extroversão que só se correlacionou significativamente com a auto-apresentação favorável, o que nos leva a concluir que indivíduos com mais actividade, mais sociais, que procuram factores estimulantes têm uma necessidade de causar uma boa impressão, uma boa apresentação. Em relação à afectividade positiva, esta não se correlacionou positivamente com os problemas interpessoais, nem com as competências sociais e stressores cognitivos, o que demonstra que o sentimento de afectividade em nada se relaciona com os problemas pessoais dos indivíduos, nem tem qualquer relevância as suas competências sociais, ou os variados stressores. A afectividade negativa por sua vez, não se correlaciona com a abertura à experiência e esta conseqüentemente não se correlaciona com os stressores cognitivos.

Nas diferenças entre género temos diferenças relativamente aos factores da personalidade, as mulheres são mais extrovertidas e conscienciosas que os homens, são também mais afectivas, apresentando valores mais elevados que os homens em relação à afectividade positiva, relativamente à desejabilidade social, as mulheres apresentam também valores mais elevados na (gestão de imagem e PDS total), ou seja as mulheres têm valores mais elevados de desejabilidade social, relativamente ao stress, os homens obtêm valores mais elevados nas competências sociais, factores ambientais, e variados stressores, o que não vai totalmente de acordo com a teoria de (Lorenzi-Cioldi, 1994), que se refere às mulheres com uma personalidade submissa, sensível, e os homens mais activos e dominantes, mas também verificamos que as mulheres têm níveis de stress inferiores aos homens, o que as torna mais resistentes às diferentes exposições de stress diárias.

Verificamos se poderiam existir diferenças relativamente à idade dos nossos indivíduos e as várias dimensões, sendo verificadas apenas diferenças relativamente à gestão de imagem sendo esta mais elevada para os indivíduos maiores de 28 anos, o que é significativo pois quanto maior for a idade maior a preocupação com a imagem.

Em relação ao facto dos indivíduos serem deslocados, os deslocados apresentam uma menor afectividade positiva, o que se pode dever ao facto de se encontrarem afastados do seu ambiente familiar e social.

Relativamente à categoria profissional, praças, sargentos e oficiais, encontramos diferenças significativas relativamente aos oficiais e praças, tendo estes valores mais baixos, relativamente à dimensão conscienciosidade, e relativamente à dimensão neuroticismo são apresentados valores mais baixos entre as classes de sargentos e praças, encontra-se também uma maior abertura à experiência entre praças e sargentos, o que nos leva a verificar que uma

menor conscienciosidade leva a uma maior abertura à experiência, a classe de praças também apresenta valores mais elevados na dimensão afectividade negativa do que os sargentos, e também na dimensão da escala DSI na dimensão problemas interpessoais os praças obtêm valores mais elevados que os sargentos, o que nos pode remeter para o factor de a classe de praças ser a que sente uma maior insegurança ao nível profissional, relativamente à dimensão factores ambientais os praças têm valores mais altos que os oficiais, e na dimensão stressores variados os praças obtêm valores mais baixos que os oficiais, o que se pode dever ao facto de a classe de oficiais ser a que tem maiores graus de exigência e de responsabilidade.

Conclusão

Desta investigação podemos tirar várias conclusões relativamente à personalidade e stress entre o género masculino e feminino dos militares da Força Aérea Portuguesa, que vêm confirmar alguns estudos que passam anteriores.

Em relação aos factores da personalidade, as mulheres apresentam valores mais altos na dimensão extroversão e conscienciosidade. Não se encontraram diferenças relativamente ao factor idade e personalidade, também não foram encontradas diferenças relativamente ao facto de ser deslocado, ou seja, não existe qualquer alteração ao nível da personalidade que seja influenciado pelo facto de ser ou não deslocado da sua residência. Relativamente à categoria profissional e à personalidade encontramos algumas diferenças ao nível da dimensão da conscienciosidade existindo valores mais altos nos oficiais, e significativamente mais baixos nos praças e sargentos, referenciando-se desta forma a teoria de Lazarus (1979) sendo a classe de oficiais a que mais exposta está a constantes treinos de teatro de guerra.

Em relação à escala DSI, os indivíduos inquiridos apresentaram valores mais altos na dimensão stressores variados, que vai de encontro com a teoria de que existem duas perspectivas para se abordar o stress, sendo elas a organizacional e a especificidade da missão, em que o factor tarefa, factores relacionados com o papel derivados do

relacionamento interpessoal e factores relacionados com a carreira estão no palco das fontes geradoras de stress (Surrador, 2005). Foram encontrados valores mais baixos nos stressores cognitivos e as mulheres apresentam valores mais baixos de stress relativamente aos homens, sendo as dimensões significativas as competências pessoais, factores ambientais e stressores variados. Relativamente ao nível de stress em função da idade não foi encontrada nenhuma diferença significativa.

Contrariamente ao defendido por alguns estudos, como por exemplo o de Carreira (1998), que defende que as mulheres têm mais características expressivas, de dependência e submissão, e que os homens realçam traços de independência e dominação, as mulheres mostraram-se mais extrovertidas e conscienciosas, e apresentaram também valores mais baixos relativamente ao stress. Sendo assim, podemos dizer que seria importante que existindo ainda algumas especialidades vedadas à mulher, se deveria tomar em consideração este estudo.

Inicialmente esperava-se que neste estudo não existissem diferenças significativas em relação aos homens e mulheres nos factores de personalidade e de stress, ou que essas diferenças pudessem de alguma forma corroborar as teorias de que as mulheres sofrem mais de stress, têm mais neuroticismo, são mais introvertidas, menos práticas, ou mesmo menos conscienciosas, facto este que não se veio a confirmar (Carreira, 1997).

Relativamente às correlações, quase todas foram significativas, à excepção da extroversão que só se relacionou com a auto-apresentação favorável e com a dimensão PDS total, relativamente à afectividade positiva não existe qualquer tipo de correlação com os problemas interpessoais e os stressores cognitivos, bem como a afectividade negativa não tem correlação com a abertura à experiência, nem esta com os stressores cognitivos.

Esta investigação deparou-se com algumas limitações nomeadamente com o facto de existir uma grande burocracia dentro das instituições militares. Outra das limitações foi o número escasso de estudos encontrados dentro desta área tão específica.

Uma outra limitação foi o facto de existir ainda alguma resistência por parte dos elementos do género masculino no apoio para estudos de diferenças entre género dentro da instituição militar.

Foi uma temática muito interessante de explorar, seria importante que em futuros estudos se analisassem quais os factores de desenvolvimento de stress no dia-a-dia de um militar (nomeadamente as diferenças entre géneros), bem como estratégias utilizadas e a sua relação com os factores da personalidade.

Bibliografia

- Afonso C., Mulheres às armas, Força Aérea Portuguesa, GAB CEMFA Relações Públicas, Resumo de Imprensa, Janeiro 97.
- Allport, F.H e Allport, G. W. (1921). Personality traits: Their classifications and measurement. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 16, p.1 - 40.
- Allport, G. W. (1937). *Personality: A psychological interpretation*. New York; Holt, Rinehart e Winston.
- Allport, G. W., e Odbert, H. S. (1936). *Trait-names: A psycholexical study*. Psychological Monographs, 47.
- Allport, G. (1966). *Personalidade, padrões e desenvolvimento*. S. Paulo: Editora Herder.
- Benet-Martínez, V., & John, O. P. (1998). Los Cinco Grandes across cultures and ethnic groups: Multitrait-multimethod analyses of the Big Five in Spanish and English. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75 (3), 729-750.
- Carreiras, H.(1997), *Mulheres nas Forças Armadas*. Edições Cosmos.
- Cattell, R. B. (1965). *The scientific analysis of personality*. Baltimore: Penguin.

- Costa, P. T., Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2001). Gender differences in personality traits across cultures: Robust and surprising findings. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, p.322-331.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1985). *The neo personality inventory*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1991). NEO Five-Factor Inventory Form S. *Psychological Assessment Resources*: Lutz, FL.
- Cousins Dores Myre Armando, *Perfil Psicológico do Militar*, Monografia de Fim de Curso Apresentada na área de Clínica , ISPA, (1993/1994).
- Evaluating replicability of factors in the Revised NEO Personality Inventory: Confirmatory factor analysis versus Procrustes rotation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 552-566.
- Lazarus, R. & Cohen, J. (1977). Environmental Stress. in Attman e .Wohlwill(Eds.) *Human Behaviour and the Environment Current Theory and Research*, (Vol.2). New York: Plenum.
- Lazarus, R. & Eriksen, C. (1952). Effects of failure stress upon skilled performance. *Journal of Experimental Psychology*, 43,100-105.
- Lazarus, R. & Launier, R. (1978). Stress related transactions between person and environment. in L. Pervins e M. Lewis (Eds.) *Perspectives in interactional Psychology* (pp. 287-327). New York: Plenum.
- Lazarus, R., Deese, J. & Osler, S. (1952). The effects of psychological stress upon performance. *Psychological Bulletin*, 49, 293-317.
- Lazarus, R., DeLongis, A., Folkman, S. & Gruen, R. (1985). Stress adaptational Outcomes: The problem of confounded measures. *American Psychologist*, 40 (7), 770-779.
- Lazarus, R. & Cohen, J. (1977). Environmental Stress. in Attman e J. Wohlwill (Eds.) *Human Behaviour and the Environment Current Theory and Research*, (Vol.2). New York: Plenum.
- Lazarus, R. & Eriksen, C. (1952). Effects of failure stress upon skilled performance. *Journal of Experimental Psychology*, 43,100-105.
- Lazarus, R. & Launier, R. (1978). Stress related transactions between person and environment. in L. Pervins e M. Lewis (Eds.) *Perspectives in interactional Psychology* (pp. 287-327). New York: Plenum.

- Lazarus, R., Deese, J. & Osler, S. (1952). *The effects of psychological stress upon performance. Psychological Bulletin*, 49, 293-317.
- Lazarus, R., DeLongis, A., Folkman, S. & Gruen, R. (1985). Stress adaptational outcomes: The problem of confounded measures. *American Psychologist*, 40 (7), 770-779.
- Martinho, J. (2004). *Persona. Uma Introdução às Teorias da Personalidade*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- McCrae, R. e Costa P. T. (1995). Domains and Facets: Hierarchical Personality Assessment Using the Revised NEO Personality Inventory. *Journal of Personality*, 64(1), 21-50.
- McCrae, R. R., Zonderman, A. B., Costa, P. T., Jr., Bond, M. H., & Paunonen, S. V. (1996).
- McCrae, R. (2006). O que é personalidade? in C. Flores-Mendoza & R. Colom-Marañón (Orgs.). *Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais* (pp. 203-218). Porto Alegre: Artmed.
- McCrae, R. & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60 (2), 175-216.
- McCrae, R. R. e Costa, P. T., JR., (1997) Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, 52, p.509 -516.
- McCrae, R. R., Costa, P. T., Ostendorf, F., Angleitner, A., Hrebickova, M., AVIA, M. D., Sanz, J., Sanchez-Bernardos, M. L., Kusdil, M. E., Woodfield, R., Saunders, P. R e Smith, P. B. (2000). Nature over nurture: Temperament, Personality, and lifespan development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78, 173 -186.
- McCrae, R. R., Zonderman, A. B., Costa, P. T., Jr., Bond, M. H., & Paunonen, S. V. (1996).
- Múrias Cláudia, Poeschl Gabrielle, Ribeiro Raquel, As diferenças entre os sexos: Mito ou Realidade? *Análise Psicológica* (2003), 2 (XXI): 213-228.
- Ogden J. (2004), *Psicologia da Saúde*, Manuais Universitários 11, Climepsi Editores.
- Oneto J., *O Serviço Militar Feminino na Força Aérea Portuguesa*, Instituto de Altos Estudos Militares, Junho 1988.
- Paulhus, D. (1998). Paulhus Deception Scales (PDS): *The Balanced Inventory of Desirable Responding-7*. New York: Multi Health Systems Inc.
- Pervin, L., & John, P. (2004). *Personalidade: teoria e pesquisa*. Porto Alegre: Artmed.
- Pinto M. A., Da Silva L. A. (2005), *Stress e Bem-estar*, Manuais Universitários 45, Climepsi Editores.

- Ribeiro J., Galinha I., Contribuição para o estudo da versão Portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): I – Abordagem teórica ao conceito de afecto, *Análise Psicológica* 2 (XXIII): 209-218.
- Selye, H. (1979). *The Stress of My Life: A scientist's memoirs*. New York: Van Nostrand. Reinhold.
- Serra, A. V. (2002). *O Stress na vida de todos os dias*. Coimbra: Gráfica de Coimbra.
- Schlottfeldt, Santos, Silva, Rozenberg, Lelé (2007), Replicabilidade do Modelo dos Cinco Grandes Factores em medidas da personalidade, *Mosaico: Estudos em Psicologia*, Vol I, nº1, 37-49.
- Surrador, A., Stress e Operações de Apoio á Paz: Contributo para um Projecto de Intervenção Psicossocial na Força Aérea, *Revista de Psicologia Militar*, nº13, Lisboa 2002.
- Wiieczorek, Silveira, Serra, Nunes, Hutz, Anton (1998), O Desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes factores, *Psicologia: Reflexão Crítica*, vol 11 nº2, Porto Alegre.